

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da  
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas apresentam:



SÃO PAULO  
COMPANHIA  
DE DANÇA

*Figuras  
da  
Dança*

**ANDREZA RANDISEK**



## Andreza Randisek: a bailarina estrela de força delicada

por Marcela Benvegna

A primeira vez que Andreza Randisek pisou no palco do Teatro Sérgio Cardoso, em 1982, aos seis anos, não era para ser um solo. Mas foi. As colegas faltaram e as circunstâncias transformaram o que seria uma dança em grupo em sua primeira prova de coragem. A professora e a família estavam preocupadas. Era a sua primeira vez e ela poderia recuar. Quando questionada disse: “Eu quero” e ao sair de cena, confirmou à mãe: “Como valeu a pena!”. Essa frase, dita com a inocência da infância, viria a resumir uma carreira marcada pela entrega, pela superação e pelo amor a dança.

Nascida em São Paulo, no bairro do Tatuapé em 1976, a filha de Miriam Delgado Randisek e José Randisek Junior, começou a fazer dança aos 6 anos de idade na Especial Academia de Ballet, pelas mãos de Aracy de Almeida. A matrícula na escola, localizada no bairro em que morava, foi justificada pela mãe - que já tinha feito balé na infância - como uma arte que traz benefícios para a vida de uma criança. E foi sob a orientação rigorosa e afetiva de Aracy, que ela descobriu a vontade de dançar. A conexão entre as duas transcendeu o tempo e se manteve viva, da formação da bailarina até os palcos internacionais.

Aracy, que também era professora da Escola Municipal de Bailado – atual Escola de Dança de São Paulo – na época sob direção de Gil Saboya (1934-2024), vendo o talento da nova aluna,

<< [capa] Julieta em “Romeu e Julieta”. (foto: Acervo pessoal)

< Aula de balé. (foto: Acervo pessoal)



sugeriu à família que ela pudesse fazer uma audição na Escola, que tinha uma formação sólida e continuada. E sem nenhuma pretensão ela foi. Seu aceite veio por meio de um telefonema. Andreza se lembra que chorou de emoção e assim, aos 7 anos entra em “uma grande escola, em que as aulas eram acompanhadas por um pianista e as salas eram muito espaçosas”. Embora ela não soubesse o que o futuro lhe reservava, sabia que era importante.

Ao longo de sua trajetória na Escola Municipal de Bailado, onde fez a sua formação completa, teve aulas com grandes mestres como Aracy Evans<sup>1</sup> (1931-2022), Sidney Astolfi, Ruth Rachou<sup>2</sup> (1927-2022), Catia Dias, entre outros, e se formou pelas mãos de Aracy de Almeida, no palco do Theatro Municipal de São Paulo. Na contramão de todos os graduandos, que apresentavam trabalhos de conjunto dança contemporânea ou clássica, Andreza que se formou com

---

1. Aracy Evans foi uma grande personalidade da dança do Brasil. Reconhecida como a professora das professoras, recebeu o título de Maître de Ballet pela Royal Academy of Dance (Londres/Inglaterra) e durante 40 anos foi professora da Escola Municipal de Bailado de São Paulo. Dançou no Ballet do IV Centenário (em São Paulo), no grupo paulista de dança Teatro de Revista e fez muitos programas de televisão. Foi uma das personalidades da série *Figuras da Dança*, em 2017, e seu filme pode ser visto neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=sXzBtvn3CuA>

2. Uma das artistas fundamentais da dança moderna no Brasil, Ruth Rachou iniciou sua carreira no histórico Ballet do IV Centenário (1954) e influenciou toda uma geração da dança. Teve uma extensa carreira profissional como bailarina, coreógrafa e professora. Foi responsável pela disseminação de algumas dessas técnicas de dança moderna americana no Brasil e, em 1972, abriu o Espaço de Dança Ruth Rachou. Foi uma das personalidades da série *Figuras da Dança*, em 2009, e seu filme pode ser visto neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=VqQc5lrOaPw>

< Variação de “Giselle”. (foto: Acervo pessoal)

< Ensaio de “La Bayadera”, com Natalia Makarova, Ballet de Santiago. foto: (Acervo pessoal)

“Quebra-Nozes”, de Marius Petipa (1818-1910) versão de Jaime Pinto  
com Rodrigo Guzman, Ballet de Santiago. *foto: (Patricio Melo) >*





mérito artístico, foi convidada pela diretora da época Esmeralda Penha Gazal<sup>3</sup>, para dançar o pas de deux de “Dom Quixote”, ao lado do então bailarino Ronaldo Martins – que posteriormente fez carreira profissional no Theatro Municipal do Rio de Janeiro – convidado para a ocasião. Mesmo depois de graduada na Escola, sua formação continuou em aulas com Halina Biernacka (1914-2005), Gisele Bellot, Ricardo Scheir, entre outros. “Onde tinha uma boa aula, eu ia”, relembra a bailarina.

Ao longo da sua trajetória como estudante de dança, sua experiência de palco também foi ampliada em festivais competitivos como no Encontro Nacional da Dança (ENDA) quando ganhou medalha de ouro com o grand pas de deux de “O Corsário”, no Festival de Dança de Brasília, no qual ganhou uma bolsa de estudos para Leipzig, na Alemanha, e nos eventos da Promodança. Em sua primeira competição no Prêmio Hommel e Halpe para a Dança Infantil, em São Paulo, em 1989, aos 13 anos, dançou “Les Parisiens”, de Aracy de Almeida, um conjunto, pelo qual ganhou o prêmio de bailarina revelação. E ao longo dos anos, neste mesmo evento dirigido por Maurício de Oliveira, depois de competir com obras como “Paquita”, “Giselle” e “Grand Pas Classique” e de ganhar

---

3. Esmeralda Penha Gazal é bailarina, educadora e diretora de dança. Antes de se formar pela Escola Municipal de Bailado de São Paulo, aos 15 anos passou na audição para bailarina da primeira turma do Corpo de Baile do Theatro Municipal de São Paulo, em 1968. Depois de 10 anos como bailarina passou a ser professora de dança. Em 1990 retornou à Escola Municipal de Bailado como assistente de direção e em 1993 se tornou diretora, cargo que ocupou até 2010. Um dos marcos da sua gestão foi que ela reativou o Corpo de Baile Jovem da Escola. Foi uma das personalidades da série *Figuras da Dança*, em 2022, e seu filme pode ser visto neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=cLBR5j41ME&t=441s>

"Pássaro de Fogo", de Michel Fokine (1880-1942) versão de Márcia Haydée,  
Ballet de Santiago. foto: (Daniel Fuenzalida) >





todos os prêmios, passou a se apresentar como solista convidada. Andreza ganhou diversos títulos em festivais, mas mais que troféus, o que buscava era palco. A experiência que adquiriu dançando variações como “Diana e Acteon”, “Dom Quixote”, “Corsário”, “Spartacus”, “A Morte do Cisne”, entre outras, enfrentando plateias e desafios técnicos, foi decisiva quando chegou ao ambiente profissional.

Aos 16 anos participou do Festival de Dança de Joinville pela Especial dançando “O Corsário”, com Ronaldo Martins, pelo qual recebeu o Primeiro lugar e o prêmio de bailarina revelação. Na sequência, teve sua primeira experiência profissional: O bailarino e coreógrafo americano de origem cubana Fernando Bujones (1955-2005) foi convidado pela empresa Souza Cruz para criar uma companhia jovem por um tempo determinado no Brasil - Fernando Bujones Brasil. A ideia era a de montar um espetáculo e circular pelo país durante o ano de 1993. Andreza audiciona com centenas de bailarinos e é selecionada ao lado de outros 15 artistas. O grupo viaja o país dançando obras como “Raymonda”, “Who Cares?”, “Claire de Lune”, “Gipsy Kings”, “Muié Rendeira”, entre outras, e ali ela entende como funciona uma companhia de dança profissional e, sobretudo, como era trabalhar ao lado de uma grande estrela da dança. “Ele era um ser muito generoso. E quando estamos abertos a aprender, esse tipo de pessoa pode nos ensinar muito”, relembra.

Durante o período da antiga União Soviética, em julho de 1995, teve uma oportunidade rara: Estudar na Escola do Teatro Bolshoi, na Rússia, um feito quase inimaginável para uma bailarina estrangeira na época. Premiada com esta bolsa no Seminário

< La Navidad Futura, em “Cuento de Navidad”, de Esdras Hernandez, Ballet de Santiago. (foto: Edison Araya)

Internacional de Dança de Brasília, evento dirigido por Gisèle Santoro<sup>4</sup> (1939 – 2025), ela passa um mês e meio imersa na rotina da instituição, aprendendo com os professores locais e seguindo o ritmo exigente da Escola. Ao final do período, recebe uma bolsa integral para permanecer na Escola do Bolshoi como aluna - algo extremamente incomum, já que naquela época a presença de estrangeiros era praticamente inexistente. Apesar da importância e do prestígio, a decisão de não permanecer foi tomada por ela e sua família. Andreza retorna ao Brasil debilitada pela dificuldade de se alimentar adequadamente. A escolha de voltar foi difícil, especialmente considerando que estudar no Bolshoi era — e ainda é — o sonho de muitas jovens bailarinas, mas as condições do país eram duras. E mesmo diante da renúncia, reconhece o valor da experiência singular, tanto pelo aprendizado técnico, quanto pelo amadurecimento pessoal.

Andreza queria dançar. E queria dançar balé clássico. E nesse hiato, entre audicionar, ver se ficaria no Brasil ou se seguiria uma carreira no exterior, em setembro de 1995, aos 17 anos, participa do 7º Masako Ohya World Ballet Competition, em Osaka, no Japão, selecionada em um evento do Conselho Brasileiro de Dança pela Especial Academia de Ballet, no qual recebeu a medalha de ouro. Ao lado do bailarino Everson Botelho, dança “Dom Quixote” (na primeira fase da competição) e “O Corsário” (na segunda fase e pas de deux obrigatório), e depois “Diana e Acteon”, como finalista da competição, na gala do evento, que aconteceu em Tóquio.

---

4. Gisèle Santoro é mestre de balé, coreógrafa e diretora artística do Seminário Internacional de Dança de Brasília, criado em 1991 e responsável pela formação e encaminhamento profissional de inúmeros bailarinos brasileiros no exterior. Iniciou sua carreira profissional no Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e dançou na Fundação Brasileira de Ballet, nos anos 1960. Foi uma das personalidades da série *Figuras da Dança*, em 2013, e seu filme pode ser visto neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=MKq7JzCKfNA>

Na volta ao Brasil, em uma nova temporada de dança pela Especial Cia. de Danças Clássicas, sob direção de Aracy de Almeida, faz a sua primeira “Giselle” como protagonista e tem como partner Marcelo Misailidis. Na sequência, protagoniza “Coppélia”, papel que era revezado com a bailarina brasileira Cecília Kerche<sup>5</sup>, no palco do Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo. Neste espetáculo foi vista por Rubén Franco, diretor artístico do Ballet Municipal Clássico e Moderno de Assunção, do Paraguai, que a convida para integrar a companhia como primeira solista. Esta experiência que tem duração de um ano, sua primeira fora do Brasil, foi válida, mas ela queria mais.

E agora para onde ir? De volta ao Brasil, Andreza que já tinha cursado dois anos da graduação em letras, pela Universidade Iberoamericana, resolve voltar a estudar, mas na mesma semana que iria voltar à universidade, recebe um fax, de Ivan Nagy (1938-2015), na época diretor do Ballet de Santiago, no Chile, convidando-a para integrar uma temporada de 20 dias na companhia para dançar “Etudes”, de Harald Lauder, como bailarina do corpo de baile. Ela havia enviado seu material para o Ballet por sugestão de Cecília Kerche. Andreza embarca para o Chile em junho de 1997, imaginando voltar em menos de um mês. Ao final da temporada recebeu uma nova proposta: ficar até o final daquele ano. Ficou 24 anos.

---

5. Cecília Kerche foi a bailarina brasileira que mais atuou em apresentações do balé *O Lago dos Cisnes* no exterior. Iniciou seus estudos em dança aos 8 anos, na Escola Municipal de Ballet de Osasco. Em 1982, ingressou no Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e após três anos, foi promovida a primeira bailarina da companhia. Além de atuar como curadora artística do Festival de Joinville, ao longo de 30 anos de carreira, dançou nos principais festivais e galas de dança no Brasil e exterior. Foi uma das personalidades da série *Figuras da Dança*, em 2020, e seu filme pode ser visto neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=MKq7JzCKfNA>

< Odile em "Lago dos Cisnes", de Marius Petipa (1818-1910)  
versão de, versão de Márcia Haydée, com Cesar Morales,  
Ballet de Santiago. (Foto: Patricio Melo)



## Ballet de Santiago

No palco da companhia chilena ela viveu muitos desafios. Acostumada a dançar *pas de deux* e papéis principais, ela começaria ali, no corpo de baile e depois chegaria ao topo: como primeira bailarina estrela. Dançou praticamente todo o repertório da companhia como os clássicos de repertório “O Lago dos Cisnes”, “A Bela Adormecida”, “Giselle”, “O Corsário”, “Dom Quixote”, “La Fille Mal Gardée”, “Coppélia”, “O Quebra-Nozes”, “La Bayadère”, “Paquita”, “Pássaro de Fogo”, “A Viúva Alegre”, “Manon”, além obras como “Mayerling”, “Rosalinda”, “Sonho de Uma Noite de Verão”, “Serenade”, “A Dama e o Bufão”, de outros coreógrafos e obras de John Cranko (1927-1973), criadas para Márcia Haydée<sup>6</sup>, como “A Megera Domada”, “Romeu e Julieta”, “Eugene Onegin”, entre outras. Após a saída de Nagy, o Ballet de Santiago teve a direção do colombiano Ricardo Bustamante, que proporciona a Andreza a possibilidade de conhecer mais sobre o universo de George Balanchine (1904-1983) e suas obras. É na gestão dele, em 2001, que ela é promovida a solista.

---

6. Márcia Haydée é a bailarina brasileira de consagração mundial, conhecida como a “Callas da Dança”, por sua grande força interpretativa. Em sua carreira, atuou no Balé do Marques de Cuevas (França), mas foi no Stuttgart Ballet (Alemanha), sob a direção de John Cranko, que no início dos anos 1960 ela se tornou musa do coreógrafo e foi revelada como grande intérprete e bailarina. Trabalhou ao lado de grandes nomes da dança como Richard Cragun, Rudolf Nureyev, Jorge Donn, Maurice Bejárt, John Neumeier. Também foi diretora do Ballet de Santiago. Para a São Paulo Cia. de Dança criou “O Sonho de Dom Quixote (2015)” e “O Quebra-Nozes no Mundo dos Sonhos” (2022), remontou “Carmen” (2016) e o pas de deux de “Fada do Amor” (2016), de sua autoria e “Legend” (2011), de John Cranko. Foi uma das personalidades da série *Figuras da Dança*, em 2010, e seu filme pode ser visto neste link: [https://www.youtube.com/watch?v=pWVe\\_XdtAYU](https://www.youtube.com/watch?v=pWVe_XdtAYU)

Bustamante saiu do Ballet de Santiago depois de um curto período e quem assumiu a direção foi a brasileira Márcia Haydée, que já havia dirigido a companhia em anos anteriores e que Andreza sonhava em um dia conhecer. Márcia a viu pela primeira vez ensaiando “Madame Butterfly”, de Jaime Pinto e depois lhe disse: “Onde você estava que o mundo não te conhece?”. Pouco depois, em 2002, Márcia a promove ao cargo de primeira bailarina. “O que a Márcia tem de mais singular, é que ela permite que você possa ser você mesma interpretando uma personagem. Ela é muito generosa e fui muito feliz cada vez que eu pisei no palco sob a sua direção”, lembra a bailarina. Para o jornal La Segunda, em 2003, Márcia Haydée declarou: “Andreza tem o talento especial que uma primeira bailarina precisa. Ela sobe ao palco e, mais do que a técnica, o que a caracteriza é a beleza de seus movimentos, e sua interpretação dos papéis”.

Ainda em 2002 dança uma de suas obras preferidas: “Romeu e Julieta”, de Cranko. Ela não era elenco principal da obra, estava somente aprendendo, mas o destino novamente lhe leva para cena, como a menina de seis anos que precisa enfrentar o desafio de cruzar a coxia. Envolvida pela música de Sergei Prokofiev (1891-1953) viu sua estreia se transformar numa corrida contra o acaso: bailarinos lesionados, improvisações, ensaios com um convidado italiano de última hora. Ela foi a protagonista. Dançou e nunca mais esqueceu a sensação que esta obra lhe proporcionou.

Sob a orientação de Márcia, Andreza mergulhou nos grandes balés do repertório: “Giselle”, “A Bela Adormecida”, “O Lago dos Cisnes”,



“Dom Quixote”, “O Corsário”, mas sobretudo, em obras de Cranko, que tinham sido criadas por ele para Márcia, e que a própria ensinou à Andreza como: “Eugene Onegin”, “Iniciais”, “Romeu e Julieta”, “A Megera Domada”, entre outras. Ela conta que aprendeu a amar e ser feliz contando as histórias destes balés. Sua capacidade interpretativa a fazia ultrapassar a técnica e tocar o público. Para ela, a técnica só existe para servir à arte — para fazer a plateia rir, chorar, lembrar, sentir.

Andreza olha para sua carreira hoje e entende que tudo o que fez e não fez, foi em função da dança. Para ela o cargo de primeira bailarina é uma missão de dentro e fora dos palcos e existe muita responsabilidade em carregar este título, sem contar o trabalho pessoal diário, com a técnica, com o corpo, com o exemplo que se deve ser para a companhia. “Você tem que estar bem, não só fisicamente, tecnicamente, mas também emocional e espiritualmente. É todo um trabalho. Às vezes é mais fácil chegar neste cargo do que se manter nele. Assim como diz a Márcia ‘a dança é um estilo de vida.’”

Em 2013, uma nova surpresa na carreira de Andreza. Ela é promovida a bailarina estrela, título que poucas bailarinas recebem. “Para mim a única estrela do Ballet de Santiago era a Márcia. Mas aceitei este título com muita gratidão e humildade”, disse na ocasião. Andreza foi a última artista nomeada com este título na companhia, que tem em média de 55 bailarinos e faz até oito grandes montagens coreográficas - clássicas e contemporâneas - por ano. “Lembro do primeiro trabalho de dança contemporânea que dancei na companhia: ‘A Sagração da Primavera’, de Glen Tetley (1926-2007). Foi um desafio, porque eu não podia mexer os pés como estava acostumada, dançava na meia-ponta. Hoje, o repertório contemporâneo faz parte do Balé e os bailarinos estão mais acostumados”.

Sua trajetória no Chile foi marcada por intensa dedicação. As temporadas eram exigentes, com muitos espetáculos e turnês, o que tornava raro aceitar convites para dançar em outras companhias, porém, às vezes era possível, como quando dançou uma versão adaptada de “A Megera Domada”, ao lado de Rodrigo Guzmán, numa gala do Festival de Dança de Joinville, no Brasil.

Um dos momentos mais emocionantes da sua carreira foi retornar ao país em turnês com o Balé de Santiago para dançar “Carmen”, em 2005, “Zorba – O Grego”, em 2016 e “Romeu e Julieta”, em 2018, em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Dançar no Brasil teve um sabor especial, permitindo que pessoas que a conheciam desde pequena pudessem vê-la como uma artista consolidada.

Entre os parceiros com quem dançou como Ronaldo Martins, Everson Botelho, Cesar Morales, Alen Bottaini, Luis Ortigoza, Gabriel Bucher, Douglas Gawriljuk, Joan Brada, Marcelo Misailidis, Andre Valadão, entre outros, destaca-se um, em especial: Rodrigo Guzmán, seu partner por anos. Juntos, formaram uma dupla emblemática do Ballet de Santiago, com forte sintonia artística e estilística. A relação de parceria no palco exigia cumplicidade, entrega e um entendimento profundo — e com Rodrigo, se deu de forma natural e potente. “A gente conseguia quebrar a quarta parede e emocionar a plateia, que entendia a história que estávamos contando. O que construímos foi muito especial”, lembra Andreza. Sua história de vida também inclui um companheiro importante fora da cena: Daniel Eduardo Fuenzalida Garcia, seu atual marido. Piloto de avião, ele se tornou uma presença constante e sensível

em sua vida, acompanhando-a em momentos decisivos, inclusive como fotógrafo nos últimos anos de sua carreira. Daniel realizou uma exposição com fotos de Andreza, em 2019, que revelava pontos marcantes da sua carreira.

## Em Cena

Sua preparação para entrar em cena era minuciosa. Ela gostava dos ensaios, mas amava mesmo a aula de balé. Em dia de espetáculo, entrava em estado de concentração profunda. Muitas vezes, ensaiava sozinha antes da apresentação, repetindo passagens que sentia necessidade de reforçar. A maquiagem e o figurino também faziam parte do processo de construção da personagem desde o camarim. No palco, vivia intensamente cada protagonista e cada história, antes sempre pedindo a benção da mãe, que rezava por ela a cada apresentação — um hábito que manteve ao longo da vida. A conexão com a música e a emoção da dança eram tão intensas que se emocionava profundamente ao final de obras como “Romeu e Julieta”, sem querer que o espetáculo terminasse. Ela diz: “Nunca me senti atuando, me sentia vivendo. Sempre foi um prazer estar no palco”.

Ao longo de sua carreira foi premiada diversas vezes. No Chile, recebeu dois dos principais prêmios do país: o dos Jornalistas de Espetáculo (APES) e o Prêmio Altazor, este último concedido pelos próprios pares da cena artística, uma espécie de Oscar local, televisionado. Em seu último dia como primeira bailarina estrela do Ballet de Santiago, recebeu um buquê de flores e uma carta assinada pelo então presidente Sebastián Piñera, agradecendo sua contribuição à arte e à dança no Chile. O gesto a emocionou profundamente pois foi uma forma de reconhecimento por tudo o que construiu fora de seu país natal.

< Tatiana em "Eugene Onegin", de John Cranko (1927 - 1973), Ballet de Santiago  
(Foto: Daniel Fuenzalida)



A arte também exige renúncia. Em 2020, quando Márcia anunciou que deixaria a direção do Ballet de Santiago, Andreza decidiu se retirar dos palcos junto com ela. Estava com 45 anos, tinha uma carreira sólida e um legado construído. Elas planejaram uma temporada de despedida com “Carmen”, da própria Márcia, “A Megera Domada”, de Cranko e “33 Horas Bar”, de Eduardo Yedro, além de uma criação de Márcia para ela: sua versão feminina de “Carabosse”, do balé “A Bela Adormecida”. Mas a pandemia cancelou os planos.

Sem saber se voltaria ao palco praticamente um ano depois, aceitou dançar o dueto de “Carmen” para ser transmitido via streaming, mas dias depois, o teatro reabriu e ela pôde, enfim, se despedir com o público presente, no papel de Carmen, que sintetiza sua força e liberdade como mulher e artista. Márcia já havia deixado a direção, que na época estava a cargo de Luiz Ortigoza. Assim, em 15 de setembro de 2021, Andreza deixa a carreira de bailarina no palco do Ballet de Santiago, mas não a dança.

## A Sala de Ensaio

Na tentativa de se acostumar a uma nova rotina, depois de 24 anos no Ballet de Santiago, Andreza começa a experimentar a sala de aula, do outro lado da cena: como professora da Escola de Ballet do Teatro Municipal de Santiago (EBDS), ofício que a permitiria continuar perto de sua casa artística, o Teatro Municipal de Santiago, em 2023. Neste período a Fundación firmou uma parceria com a Escola da Ópera de Paris, para a implementação da metodologia francesa no Chile. Ela participa deste processo, inclusive indo a Paris para um treinamento com os mestres da escola francesa.

Projeto 0 Gravity. (Foto: Fernando Ramirez) >

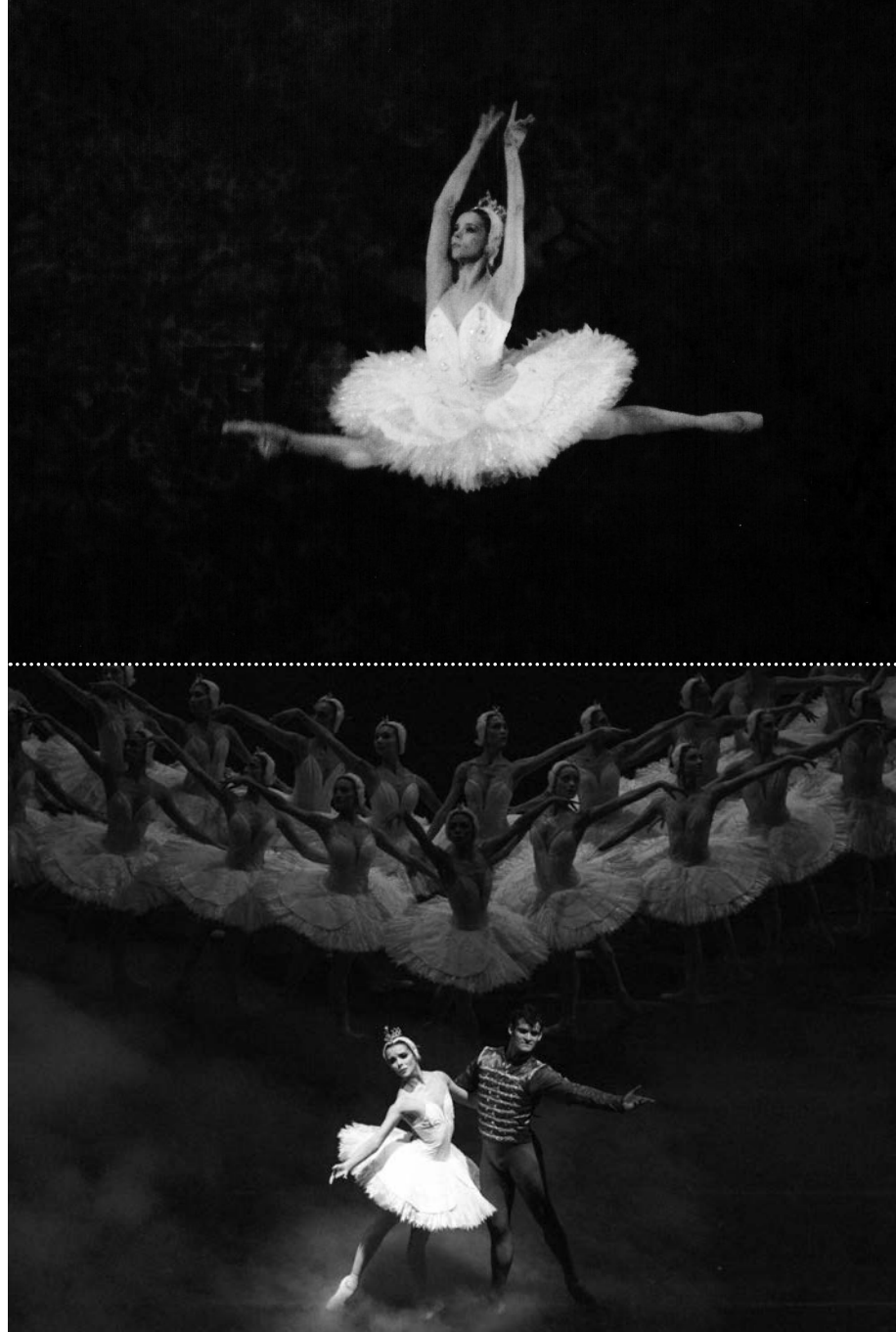


Depois de um ano como professora, a Diretora Geral do Teatro Municipal de Santiago, Carmen Gloria Larenas, a convida para assumir o cargo de professora e ensaiadora da companhia. Ali se iniciava um novo ciclo: o de voltar para “casa” em outra posição e de entender uma nova rotina. Ao invés de ser ensaiada, ela deveria ensaiar o elenco. No lugar de receber as correções, ela as apontaria. E nessa nova “vida”, sob direção de César Morales, Andreza já preparou a companhia – ao lado de outros profissionais – para obras como “O Lago dos Cisnes”, “A Bela Adormecida”, “O Quebra-Nozes”, “Giselle entre outras. Para ela, o lugar de professora é especial, pois lhe permite perceber tudo o que lhe foi ensinado e como lhe foi passado e aprendido, para agora passar para outros corpos. “Eu sou o resultado de todas as pessoas que passaram por mim”, reflete. “O talento não é suficiente. É preciso trabalho, muito trabalho e paixão”.

Além de professora e ensaiadora, busca diariamente outros meios de tocar e cuidar. Encontrou novos caminhos nas terapias energéticas, nos florais, na numerologia, no reiki — em tudo aquilo que cuida da alma como o balé sempre cuidou da dela. Há, agora, também uma dedicação ao invisível. E como quem prepara o corpo para o palco, ela segue preparando a energia para a vida — com o mesmo rigor, a mesma sensibilidade, a mesma entrega.

A arte dessa bailarina estrela de força delicada nunca se aposentará. Ela apenas mudou de lugar e continua a existir, viva, em muitos outros palcos.

“O Lago dos Cisnes”, de Marius Petipa (1818-1910). (Foto: Acervo pessoal) >





Cinderela de Márcia Haydée, Ballet de Santiago (Foto: Acervo pessoal) >



## Andreza Randisek | Cronologia

1976 - Nasce em São Paulo, no bairro do Tatuapé, Andreza Randisek, filha de Miriam Delgado Randisek e José Randisek Junior;

1982 - Inicia seus estudos em balé clássico, na Especial Academia de Ballet, em São Paulo e faz sua primeira apresentação, no Teatro Sérgio Cardoso, sob orientação de Aracy de Almeida;

1983 - Aos 7 anos se torna aluna da Escola Municipal de Bailados de São Paulo, na época dirigida por Gil Saboya (1934-2024), onde ao longo da sua formação tem aulas com grandes mestres como Aracy de Almeida, Aracy Evans (1931-2022), Sidney Astolfi, Ruth Rachou (1927-2022), Catia Dias, entre outros;

1989 - Dança "Les Parisiens", de Aracy de Almeida no Prêmio Hommel e Halpe para a Dança Infantil, em São Paulo e recebe o prêmio de bailarina revelação;

1991 - Recebe o prêmio de Primeira Bailarina Infantil, em festival competitivo da Promodança, dirigido por Maurício de Oliveira;

1992 - Ganha o prêmio de bailarina revelação no Festival de Dança de Joinville ao dançar "O Corsário", com Ronaldo Martins;

1981 - Andreza Randisek. (foto: Acervo pessoal)

1997 - Ensaio Ballet "Giselle", Ballet de Santiago. (foto: Acervo pessoal)



1993 – Integra a Fernando Bujones Brasil, uma companhia jovem, dirigida por Fernando Bujones (1955-2005), e dança obras como “Raymonda”, “Who Cares?”, “Dom Quixote”, “Claire de Lune”, entre outras;

1994 – Pela Especial Cia. de Danças Clássicas, sob direção de Aracy de Almeida, dança “Giselle” ao lado de Marcelo Misailidis e “Coppélia” no papel título; participa de aulas no Miami City Ballet (EUA);

1995 – Passa 40 dias na Escola do Teatro Bolshoi, na Rússia, como prêmio recebido no Seminário Internacional de Dança de Brasília, dirigido por Gisèle Santoro (1939-2025); Participa do 7º Masako Ohya World Ballet Competition, em Osaka, no Japão ao lado do bailarino Everson Botelho e dança “Dom Quixote” e “O Corsário”, balés obrigatórios da primeira e segunda fase do concurso e depois “Diana e Acteon”, como finalista na gala do evento, em Tóquio; Passa a integrar o Ballet Municipal Clássico e Moderno de Assunção, no Paraguai, como primeira solista;

1997 – Recebe um convite de Ivan Nagy, na época diretor do Ballet de Santiago, no Chile, para integrar uma temporada de 20 dias para dançar “Etudes”, de Harald Lauder, como bailarina do corpo de baile. É contratada pelo Ballet de Santiago;

2001 – Sob direção de Ricardo Bustamante é promovida a solista do Ballet de Santiago;

2002 – Estreia uma de suas obras preferidas “Romeu e Julieta”, de John Cranko e é promovida ao cargo de primeira bailarina, sob direção artística de Márcia Haydée;

2005 – Em turnê com o Ballet de Santiago dança “Carmen”, de Márcia Haydée, no Brasil;

2013 – Recebe o título de primeira bailarina estrela do Ballet de Santiago, por Márcia Haydée;

2016 – Em turnê com o Ballet de Santiago dança “Zorba – O Grego” de Lorca Massine, com remontagem de Márcia Haydée, no Brasil;

2018 – Dança “Romeu e Julieta”, de John Cranko, em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre, no Brasil, com o Ballet de Santiago.

2019 – Daniel Eduardo Fuenzalida Garcia, seu atual marido realiza uma exposição sobre sua presença nos palcos;

2020 – Decide se retirar dos palcos em uma temporada de despedida com “Carmen”, de Márcia Haydée, “A Megera Domada”, de Cranko e “33 Horas Bar”, de Eduardo Yedro, além de uma criação de Márcia para ela: sua versão feminina de Carabosse, do balé “A Bela Adormecida”, mas a pandemia impede que a despedida aconteça;

2000 - Ballet “O Lago dos Cisnes”, de Marius Petipa (1818-1910), versão de Márcia Haydée, com Cesar Morales, Ballet de Santiago (foto: Patricio Melo)

2010 - Tatiana em “Eugene Oneguín”, de John Cranko (1927 - 1973), Ballet de Santiago (foto: Daniel Fuenzalida)

2012 - Ballet “La Bayadere”, de Petipa, com versão de Ortigoza, Ballet de Santiago (foto: Patricio Melo)

2015 - “Quebra-Nozes”, de Marius Petipa (1818-1910) (foto: Acervo pessoal)



2021 - Sob direção de Luiz Ortigoza, se despede dos palcos como bailarina estrela dançando “Carmen”, de Márcia Haydée. No Ballet, onde ficou por 24 anos, dançou diversas obras como protagonista como: “O Lago dos Cisnes”, “A Bela Adormecida”, “Giselle”, “O Corsário”, “Dom Quixote”, “La Fille Mal Gardée”, “Coppélia”, “O Quebra-Nozes”, “La Bayadère”, “Paquita”, “Pássaro de Fogo”, “A Viúva Alegre”, “Manon”, além obras como “Mayerling”, “Rosalinda”, “Sonho de Uma Noite de Verão”, “Serenade”, “A Dama e o Bufão”, “A Megera Domada”, “Romeu e Julieta”, “Iniciais”, “Eugene oneguín” entre outras;

2023 - Se torna professora da Escola de Ballet do Teatro Municipal de Santiago (EBDS), ofício que a permitiria continuar perto do Ballet de Santiago. A Escola firma uma parceria com a Escola da Ópera de Paris, para a implementação da metodologia francesa no Chile, e Andreza participa deste processo, indo à Paris para um treinamento;

2024 - É convidada pela diretora geral do Teatro Municipal de Santiago, Carmen Gloria Larenas para assumir o cargo de professora e ensaiadora do Ballet de Santiago, cargo que ocupa até os dias de hoje.

Marcela Benvegna, jornalista, pesquisadora de dança e gestora. Superintendente de Desenvolvimento Institucional da São Paulo Companhia de Dança e da São Paulo Escola de Dança, é mestre em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), com pós-graduação em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA-BA), Mídia e Comunicação (UCL-USA) e MBA em Gestão de Negócios (BBI-USA). Atua nas áreas de gestão, comunicação e crise para dança.

2015 - Ballet “Carmem”, de Márcia Haydée, Ballet de Santiago (foto: Patricio Melo)

2015 - Ballet “Serenade”, de Balanchine, Ballet de Santiago (foto: Patricio Melo)

2016 - “A Viúva Alegre”, Ballet de Santiago. (foto: Acervo pessoal)

2016 - “O Lago dos Cisnes”, de Marius Petipa (1818-1910) (foto: Acervo pessoal)



< "Pássaro de Fogo", de Michel Fokine (1880-1942) versão de Márcia Haydée,  
Ballet de Santiago (Foto: Daniel Fuenzalida)





“Quebra-Nozes”, de Marius Petipa (1818-1910) versão de Jaime Pinto, Ballet de Santiago (2015) Foto: Daniel Fuenzalida



Ballet “Romeu e Julieta”, de John Cranko, Ballet de Santiago (2016) Foto: Daniel Fuenzalida



Serenade, de George Balanchine (2018) Foto: Acervo pessoal



“O Lago dos Cisnes”, de Marius Petipa (1818-1910) versão de Márcia Haydée, Ballet de Santiago (2017) Foto: Acervo Pessoal



“Pássaro de Fogo”, de Michel Fokine (1880-1942) versão de Márcia Haydée, Ballet de Santiago (2017) Foto: Daniel Fuenzalida



Odile em “O Lago dos Cisnes”, de Marius Petipa (1818-1910) versão de Márcia Haydée, Ballet de Santiago (2017) Foto: Acervo Pessoal



“Quebra-Nozes”, de Marius Petipa (1818-1910) versão de Jaime Pinto, Ballet de Santiago (2018) Foto: Daniel Fuenzalida



Ballet “Carmem”, de Márcia Haydée, Ballet de Santiago (2018) Foto: Patricio Melo



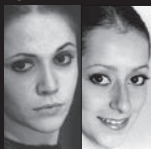
SÃO PAULO  
COMPANHIA  
DE DANÇA

A São Paulo Companhia de Dança se destaca pela sua versatilidade e inovação, desde sua criação em 2008, pelo Governo do Estado de São Paulo. Gerida pela Associação Pró-Dança, é dirigida por Inês Bogéa e codirigida por Milton Coatti. Reconhecida pela crítica como uma das mais prestigiadas companhias da América Latina, seu repertório abrange tanto criações exclusivas, quanto remontagens de grandes obras da dança mundial. Com apresentações que atravessam fronteiras, a Companhia leva sua arte a diversos públicos, tanto no Brasil, quanto no exterior. Já foi assistida por um público superior a 2 milhões de pessoas em 22 diferentes países, passando por cerca de 180 cidades em mais de 1.300 apresentações, acumulando mais de 50 prêmios e indicações nacionais e internacionais. Além disso, ações educativas e projetos voltados à preservação e difusão da memória da dança são parte essencial de sua missão, perpetuando esse legado cultural para as futuras gerações. São Paulo Companhia de Dança: excelência que inspira, movimento que transforma.

2008



2011



2012



2009



2010



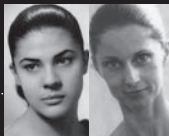
2013



2019



2020



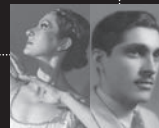
2017



2015



2021



2016



2014



2022



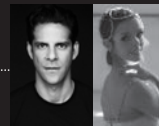
2023



2024



2025



# Figuras da Dança

A série *Figuras da Dança* foi criada em 2008 pela São Paulo Companhia de Dança e constitui um dos mais amplos projetos audiovisuais de memória da dança no Brasil. Sua proposta é dar voz aos próprios protagonistas da cena, articulando depoimentos em primeira pessoa com imagens de arquivo, depoimentos de outros artistas e registros coreográficos, compondo um mosaico que funciona tanto como testemunho, quanto como escrita historiográfica em audiovisual. A série conta hoje com 46 episódios: Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Ady Addor (1935-2018), Marilena Ansaldo, Penha de Souza (1935-2020), Ruth Rachou, Luis Arrieta, Hulda Bittencourt, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Antonio Carlos Cardoso, Carlos Moraes (1936-2015), Décio Otero (1933-2025), Márcia Haydée, Sônia Mota, Ana Botafogo, Célia Gouvêa, Lia Robatto, Marlene Martins, Ismael Ivo, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers (1932-2019), J.C Violla, Cecília Kerche, Eva Schul, Janice Vieira, Eliana Caminada, Mara Borba, Jair Moraes (1946-2016), Paulo Pederneiras, Nora Esteves, Maria Pia Finocchio, José Possi Neto, Aracy Evans, Tíndaro Silvano, Neyde Rossi, Gisèle Santoro (1939-2025), Ilara Lopes, Hugo Bianchi (1926-2022), Esmeralda Gazal, Carlos Demitre, Inaicyrá Falcão, Clyde Morgan, Dudude Herrmann, Marcelo Gomes e Andreza Randisek. Com idealização e direção de Inês Bogéa, contou, nos três primeiros anos, com a direção compartilhada de Antônio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009) e Moira Toledo (2010) e depois de 2011, passou a ter direção integral de Inês.

Ballet "La Bayadere", de Petipa, com versão de Ortigoza, Ballet de Santiago  
(Foto: Patricio Melo) >





Créditos do livro

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Rafael Rojas

Todos os esforços foram feitos para identificar a autoria das imagens deste livro. Caso reconheça a autoria de quaisquer das imagens não creditadas, por favor, contate-nos pelo email: [memoria@spcd.com.br](mailto:memoria@spcd.com.br).

< “Quebra-Nozes”, de Marius Petipa (1818-1910) versão de Jaime Pinto (foto: *Acervo pessoal*)

“Passaro de Fogo”, de Michel Fokine (1880-1942) versão de Márcia Haydée (foto: *Daniel Fuenzalida*)

“Eugene Onegin”, de John Cranko (1927 - 1973), Ballet de Santiago (foto: *Daniel Fuenzalida*)

[contracapa] Andreza Randisek, sede São Paulo Companhia de Dança (foto: *Iari Davies*) >



SÃO PAULO  
COMPANHIA  
DE DANÇA

## EXPEDIENTE 2025

### GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

#### TARCÍSIO DE FREITAS

Governador do Estado

#### FELÍCIO RAMUTH

Vice-Governador

#### MARILIA MARTON

Secretária de Estado da Cultura,  
Economia e Indústria Criativas

#### MARCELO ASSIS

Secretário Executivo

#### DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

Subsecretário de Gestão Corporativa

#### VICENZO CARONE

Chefe de Gabinete

#### JENIPHER QUEIROZ DE SOUZA

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

#### LIANA CROCCO

Diretora de Fomento à Cultura,  
Economia e Indústrias Criativas

#### MARIANA DE SOUZA ROLIM

Diretora de Preservação do  
Patrimônio Cultural

#### MARINA SEQUETTO PEREIRA

Chefe da Assessoria de Monitoramento  
e Governança de Dados Culturais

### ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

#### ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Presidente** | Rachel Coser

**Vice-presidente** | Maria do Carmo A.  
Sodré Mineiro

**Membros** | Alexandra Olivares de De Viana,  
Dilma Souza Campos, Eugênia Gorini Esmeraldo,  
George "Benson" Acohamo, Gustavo Tachibana,  
Jader Rosa, José Fernando Perez, Karen Ricci,  
Luciano Cury, Luiz Deoclecio Massaro Galina,  
Maria Cristina Frias, Mônica Orციoli, Priscilla  
Zogbi, Ricardo Campos Caiuby Ariani, Rodolfo  
Vilella Marino, Wilton de Souza Ormundo,  
Yoshi Engracia Suzuki

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente** | Eduarda Bueno

**Membros** | Sérgio de Jesus,  
João Gabriel Pennacchi

#### CONSELHO CONSULTIVO

**Presidente** | Flávia Regina de Souza Oliveira

**Membros** | Andrea Sandro Catalbi, Adriana  
Aroulho, Daniella Monteiro, Dolores Prades,  
Eduardo Toledo Mesquita, Elisa Marsiaj Gomes,  
Eric Alexander Klug, Fernando José de Almeida,  
Flávia Kolchraiber, Gioconda Bordon, Iside  
Mesquita, Jorj Petru Kalman, José de Oliveira  
Costa, Ricardo Uchoa Alves Lima, Walter Appel

### ASSOCIADOS

**Membros** | Alexandra Olivares de De Viana,  
Ana Grisanti de Moura, Dilma Souza Campos,  
Eduardo Toledo Mesquita, Elisa Marsiaj Gomes,  
Eric Alexander Klug, Eugênia Gorini Esmeraldo,  
Fernando José de Almeida, Gioconda Bordon,  
Gustavo Tachibana, Henri Philippe Reichstul,  
Inês Vieira Bogéa, Jader Rosa, Jorj Petru Kalman,  
José de Oliveira Costa, José Fernando Perez,  
Lygia da Veiga Pereira Carramaschi, Luca  
Baldovino, Luciano Cury, Luiz Galina, Maria  
do Carmo Abreu Sodré Mineiro, Rachel Coser,  
Ricardo Campos Caiuby Ariani, Ricardo  
Cavallieri Guimarães, Ricardo Uchoa Alves  
Lima, Rodolfo Vilella Marino, Walter Appel

### SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

#### DIREÇÃO

**Artística e Educacional** | Inês Bogéa

**Codireção Artística** | Milton Coatti

**Administrativa-Financeira** | Pétrick Joseph  
Janofsky Canonico Pontes

#### SUPERINTENDÊNCIA

**De Produção** | Luca Baldovino

**Institucional e de Controladoria** |

José Galba de Aquino

**Financeiro** | Gisele Regina da Silva

**De Desenvolvimento**

**Institucional** | Marcela Benvegna

#### ENSAIO

**Professores Ensaiaidores** | Aline Campos,  
Bruno Veloso de Oliveira, Hebert Caetano,  
José Perez, Julie Endo, Wallace Guimarães

**Bailarinos** | Alex Akapohi, Ana Roberta  
Teixeira, Ariele Gomes Moura, Caio Henrique  
dos Santos, Carolina Pegurelli, Clara Judithe,  
Douglas Michael Guimarães, Gabrielly Juvêncio,  
Hellen Teixeira, Jean Linconi, João Lucas Alves  
Oliveira, Joca Antunes, Julia Tereza, Júlia Bouer  
Favaro, Layne Lins, Leticia Cola, Leticia Forattini,  
Lucas Santos, Luiz Fernando da Silva, Marina  
Ferrari, Marina Sachet, Mateus Rocha, Matheus  
Queiroz, Nathalia Carmo, Nielson Souza, Pâmella  
Rocha, Patrick Amaral, Pedro Henrique Kelly,  
Poliana Souza, Thamiiris Prata, Vinicius Lopes,  
Wagner Macegoso, Yoshi Suzuki

**Pianista** | Rosemary Sandri Pavanelli

**Assistente de Ensaio** | Poliana Ferreira

#### PRODUÇÃO

**Gerente** | Antonio Magnoler

**Gerente-Técnico** | Luiz Antônio Dias

**Produtor Executivo** | André Souza

**Produtora** | Mariana Machado

**Iluminador** | Guilherme Soares

**Iluminador Técnico** | Pedro de Cristo

**Técnico de Palco** | Espedito Peixoto dos Santos

**Técnico de Som** | Alexandre Ciriaco Vianna

**Camareira** | Edmeia A. Evaristo dos Santos

#### MEMÓRIA

**Gerente** | Charles Lima

**Técnicos de Audiovisual** | Iari Davies,  
Guilherme Herrera Falchi, Rafael Bianco Frydman,  
Wagner da Silva Freitas

### DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**Coordenadora de Comunicação  
e Marketing** | Renata Faia

**Analistas de Comunicação** | Dani Aoki,  
Jonathan Silveira de Araújo Santos,  
Rafaela Eufrosino

**Analista de Mídias Sociais** | Bianca Franzosi

**Assistente de Educativo** | Roni Junior

**Diagramador** | Rafael Rojas

**Aprendiz** | Roberto Gustavo Souza de Jesus

#### ADMINISTRAÇÃO

**Coordenador Administrativo-**

**Financeiro** | Anderson Paulo de Brito

**Coordenadora de Recursos**

**Humanos** | Karen Ricci dos Santos

**Coordenador de Compras** | Carlos Soares

**Coordenadora de Planejamento e**

**Monitoramento** | Melinda Grienda Sliomina

**Coordenador de Facilities** | Jeferson de

Souza Dias

**Assessor Executivo** | Fernando Roberto

Bertuce Gonzalez

**Analistas Administrativo-Financeiro** |

Cristina Monteiro, Elisaine Vilefort, Jessica

Domingues Correa Felix, Sandro Almeida

da Silva, Vanessa Silva Alfeu

**Analista Contábil** | Eli Vivian Marin Vilefort

**Arquivista** | Priscilla Baptista Casas

**Assistentes Executivas** | Renata Arlani

Rodrigues, Roberta dos Santos Vieira,

Vanessa dos Santos Sampaio

**Assistentes de Compras** | Emerson Candido

da Silva, Francisco Osvaldo de Souza,

Samuel Lemos

**Assistentes Administrativo-**

**Financeiro** | Dulce Catani Cesar Holanda,

Edna Santana Bispo

**Assistentes de Recursos Humanos** |

Iara Rodrigues, Leandro Aparecido do Carmo

**Encarregada de Limpeza** | Neide dos

Santos Nery

**Aprendizes** | Caroline Aparecida dos Anjos,

Júlia da Silva Oliveira

#### COLABORADORES

**Consultorias Jurídicas** | Bolonhini & Carvalho

Sociedade de Advogados, Spalding e Sertori

Advogados

**Contratos Internacionais** | Olivieri

Associados

**Contabilidade** | Quality Associados

**Fisioterapia** | Clínica Reactive

#### AGENTES INTERNACIONAIS

**Mainrad Huber** | Ecotopia Dance

Productions

**Guy Darmet** | Guyanema Promoções

Artísticas



Lei Rouanet  
Exceção à  
Regra Cultural



FINALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO



Secretaria da  
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO DO  
BRASIL  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO